

Nasceram nos Açores mais homens do que mulheres Nordeste é o Concelho de São Miguel com menos nascimentos

O Concelho de Nordeste é onde se registou, no ano passado, menos nascimentos, entre todos os concelhos da ilha de S. Miguel.

Segundo o movimento fisiológico divulgado pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), no ano passado nasceram naquele Concelho 25 pessoas (14 homens e 11 mulheres) e morreram 77 residentes.

Segue-se o Concelho da Povoação, com 47 nados-vivos (24 homens e 23 mulheres), registando-se no mesmo período 54 óbitos.

Vila Franca do Campo vem em terceiro lugar com menos nascimentos (92), registando ainda 109 óbitos.

Segue-se Lagoa, com 162 nados vivos e 133 óbitos, um saldo natural positivo de 29 pessoas, ao contrário dos anteriores três concelhos, que registam saldo natural negativo.

Ribeira Grande registou 325 nascimentos e 220 óbitos, um saldo natural positivo de 105 pessoas, o maior de todos os concelhos.

Ponta Delgada registou no ano passado 623 nascimentos e 614 óbitos, um saldo natural positivo de 9 pessoas.

Na ilha de S. Miguel nasceram no ano passado 1.274 pessoas (688 homens e 586 mulheres) e morreram 1.207 pessoas, um saldo natural positivo de 67 pessoas.

Em todas as ilhas dos Açores nasce-



Nordeste e Povoação são concelhos micaelenses com menor natalidade

ram 2.102 pessoas (1.130 homens e 972 mulheres) e morreram 2.439, um saldo natural negativo de 337 pessoas.

11 casamentos entre pessoas do mesmo sexo

No ano passado celebraram-se na Região 558 casamentos, sendo 547 entre

pessoas do sexo oposto e 11 do mesmo sexo (7 masculino e 4 feminino).

Quatro casamentos do mesmo sexo masculino foram em Ponta Delgada, dois em Angra do Heroísmo e 1 na Madalena do Pico.

Dois entre pessoas do mesmo sexo feminino registaram-se 1 em Ponta Delgada e outro em Nordeste, na ilha de S.

Miguel, e os outros dois em Angra do Heroísmo.

A ilha do Corvo não registou nenhum casamento no ano passado e a ilha das Flores registou apenas quatro.

São Miguel é a ilha com maior número de casamentos (325) e os concelhos de Nordeste e Povoação são os que registam menos.

Empresários de turismo preocupados com a sazonalidade na região pedem mais apoios



A Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD), a Associação de Alojamento Local dos Açores e a AHRESP defenderam a necessidade de criar “soluções alternativas de financiamento das empresas”, devido ao fim das moratórias bancárias.

Em comunicado de imprensa, aquelas associações empresariais advogam a criação de novas formas de financiamen-

to das empresas para a “revitalização e dinamização do sector” do turismo nos Açores.

Financiar as empresas com o fim das moratórias

Segundo dizem a CCIPD, a Associação de Alojamento Local e a AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração

e Similares de Portugal, existe a “necessidade de, urgentemente, se encontrar soluções alternativas de financiamento das empresas, principalmente com o fim das moratórias”, marcado para 30 de setembro.

“Aguarda-se com muita expectativa as medidas de recapitalização previstas no PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), que se espera sejam adequadas à realidade e às necessidades do tecido empresarial regional”, acrescentam.

As organizações defendem ainda a “implementação de programas de requalificação e formação” para o setor turístico.

“Constitui também prioridade a requalificação de desempregados e a redução de utilização pública de programas ocupacionais, num contexto de falta de mão-de-obra em diversas atividades económicas”, assinalam.

As instituições pedem ainda uma “clarificação das políticas públicas para o setor” e o “reforço de programa de promoção” turística do arquipélago.

Aquelas associações dizem ainda ser

“urgente” definir as medidas a serem incluídas no Plano de Recuperação e Resiliência para “dar um novo ânimo e dinâmica ao setor” turístico da região.

Os empresários açorianos querem ainda a “reedição de programas públicos de mitigação dos impactos” da pandemia da Covid-19, dada a “fraca recuperação do sector”.

Perspectivas pouco positivas para a época baixa

“Foi registada a grande preocupação com o aproximar da época baixa e as perspectivas pouco positivas para a mesma, num contexto em que as empresas se encontram muito débeis do ponto de vista financeiro, após longos períodos de quase total inatividade”, concluem os empresários.

O Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) estima que o arquipélago tenha contabilizado em Julho 268 mil dormidas em alojamentos turísticos, quatro vezes mais do que em 2020, mas ainda 30% abaixo dos valores de 2019.